

## **“JUVENTUDE NEGRA: DA MARGINALIZAÇÃO À EMANCIPAÇÃO SOCIAL”**

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

**PEREIRA; Isabela Gomes<sup>1</sup>, VASCONCELOS; Steffany Oliveira de<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Este resumo é parte do artigo que relata a experiência vivida pelos estudantes no Projeto de Extensão GEJNGV (Grupo de Estudos da Juventude Negra de Governador Valadares) realizado pelo IFMG-GV em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e E. E. Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias. O objetivo foi formar um Grupo de Estudos com a juventude negra marginalizada de nossa cidade para debater sua vulnerabilidade social e estratégias de emancipação diante desse quadro. A metodologia utilizada no trabalho revisão bibliográfica, círculo de cultura e enquete ao público da cidade Governador Valadares. Os resultados são diversos, pois vários temas foram pesquisados como: feminicídio, o negro mercado de trabalho, cotas e etc. Contudo, Das enquetes realizadas o que nos chamou a atenção foram sobre Cotas para Negros na Universidade: a maioria dos negros dos bairros periféricos é contra, outros desconhecem essa política, nenhum branco a favor. No centro da cidade e em bairro de classe alta, a maioria dos negros é a favor e os brancos contra. OBS: A enquete foi realizada com 107 pessoas com questionário de 5 questões para cada pessoa, total de 535 questões respondidas. Nossas considerações finais foi que a partir do Projeto foi possível observar de perto situações reais de preconceito, racismo e discriminação, nos diálogos semanais dos Círculos de Cultura, nos encontros de formação e na pesquisa de opinião. Verificamos que a efetiva existência da desigualdade social e racial, é um fato, constatado pelo projeto de extensão que embasa este capítulo, e por tantas outras pesquisas que foram aqui citadas, e não apenas uma opinião desse grupo, e, frisamos isso, por que o cenário político social em que vivemos quer negar a existência da verdade dos registros históricos e da ciência, em prol da proliferação de fake news, que sustenta o atual governo federal, e não poderíamos deixar de comentar esse aspecto, pois durante o projeto, muitos educandos repetiam em seus discursos o negacionismo científico divulgado por este governo, e nós não comungamos com a mentira e desvalorização da ciência, por isso, mesmo sem verba, prosseguimos no desenvolvimento do projeto até a sua conclusão com financiamento próprio. Identificamos na narrativa da juventude negra que esta se encontra alheia à consciência de classe e de raça, e silenciada legitima e naturaliza a desigualdade social. Contudo, o caminho para emancipação não é um ato de “depositar” a crença da emancipação, pensando conquistar a confiança dos marginalizados, mas dialogar com eles. Nesse sentido, refletir sobre a consciência crítica e emancipação social se dão no descortinar dos processos alienadores, e no romper das contradições da relação entre oprimido e opressor, de superar a negação a igualdade e justiça social dos negros na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consciência Crítica, Emancipação Social, Juventude Negra, Marginalização

<sup>1</sup> USP (Universidade de São Paulo), glauberklay@gmail.com

<sup>2</sup> UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora), steffanyoliveira2818@gmail.com